

INFORME PECUÁRIO

IP - Nº 05

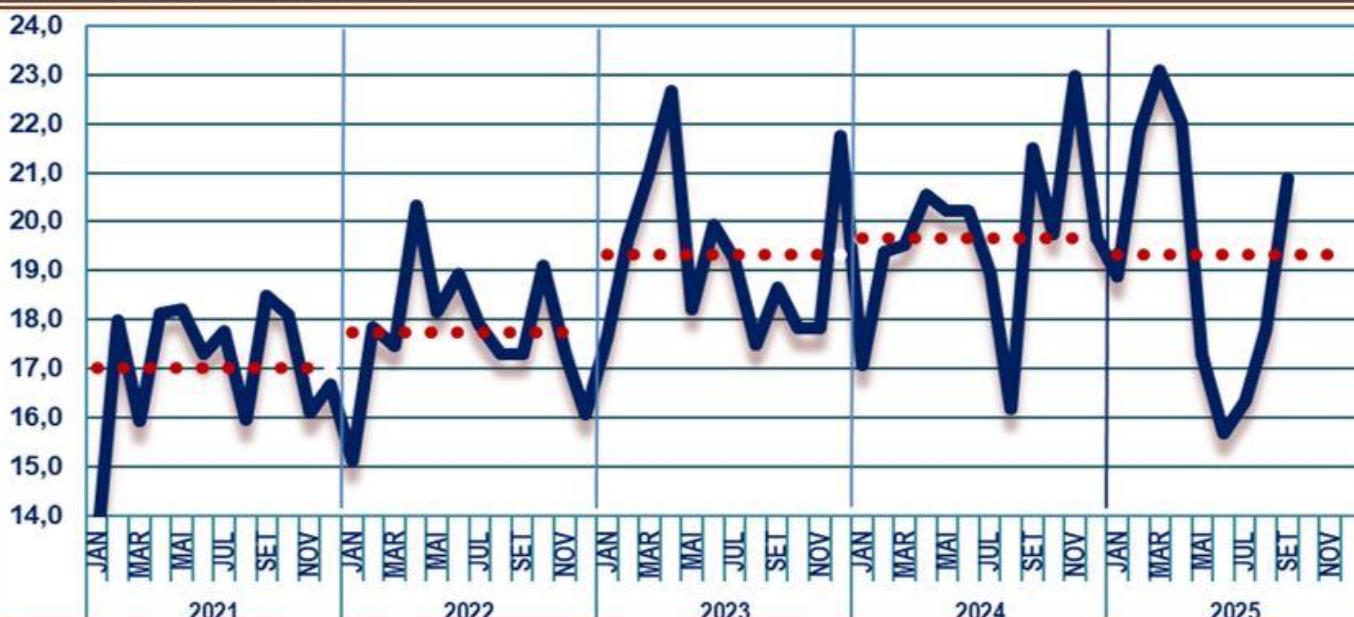
outubro de 2025



CARNE DE FRANGO

**Evolução das exportações pela média diária mensal
(considerados apenas os dias úteis do mês)
2021 a 2025 (2025: janeiro/setembro)**

MIL TONELADAS DIA

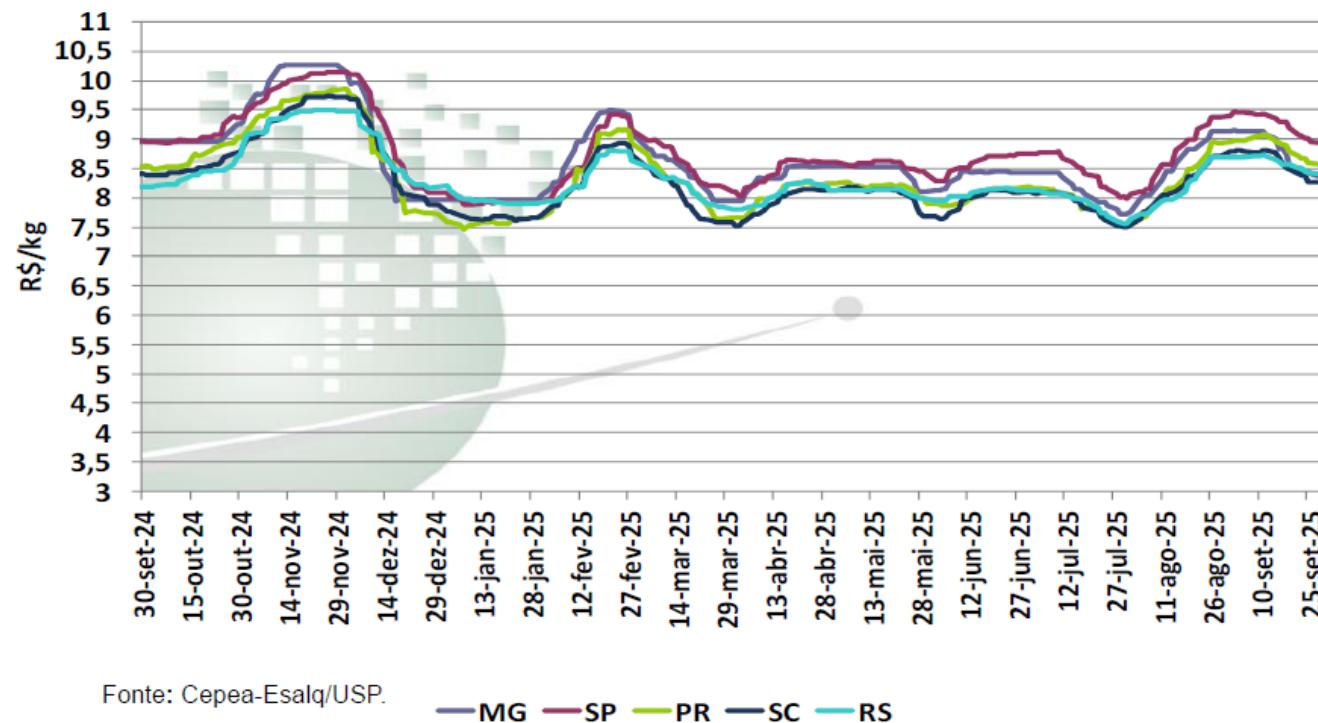


Fonte dos dados básicos: SECEX/MDIC – Elaboração e análises: AVISITE

Perspectivas

Em forte alta, os preços da carne de frango caminham para patamares pré-gripe aviária. Segundo o Centro de Pesquisas, a recuperação das cotações internas está atrelada à retomada dos embarques nacionais, além do aquecimento do mercado doméstico. **Dentre todos os países que suspenderam as compras de carne de frango do Brasil por conta do caso da gripe aviária, a China é a única que se mantém afastada.** A União Europeia anunciou a retomada das aquisições na segunda quinzena de setembro, quando o setor brasileiro começou a registrar um movimento de recuperação, que vem se sustentando, conforme análises do Cepea. Colaboradores consultados pelo Centro de Pesquisas indicam tendência de manutenção de preços firmes para os produtos avícolas até o encerramento de 2025. Além da forte retomada das exportações, o incremento da demanda doméstica, impulsionada pelo maior valor pago por aves natalinas no período festivo reforça essa expectativa.

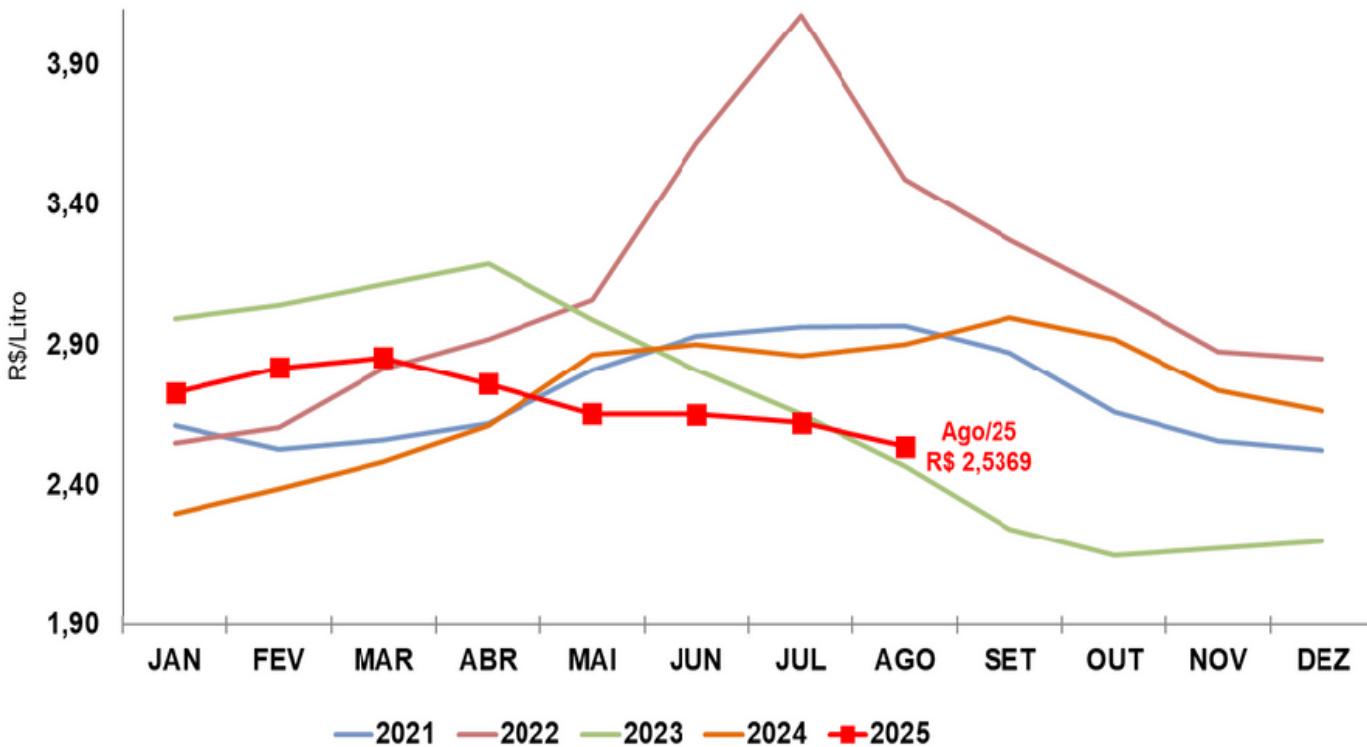
Indicadores do Suíno Vivo CEPEA/ESALQ -Preços pagos ao produtor (R\$/kg) setembro/24 a setembro/25.



Perspectivas

Em setembro, os preços atingiram a máxima de 2025 para um dos estados do Sul; para os do Sudeste, só ficam abaixo dos de fevereiro deste ano. De maneira geral, esse movimento está associado à diminuição do número de abates nos últimos meses e à reduzida disponibilidade de carne suína no mercado interno, reforçada pelo aumento dos embarques, sobretudo no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul – os três principais exportadores da proteína brasileira. Além disso, o segundo semestre do ano é tradicionalmente marcado por uma maior demanda doméstica, o que contribui para elevar as cotações. Entre os estados acompanhados pelo Cepea, o do Paraná apresentou a maior média em setembro, de R\$ 9,01/kg, alta de 5,7% frente à de agosto. Em São Paulo e Minas Gerais, o vivo foi comercializado às médias de R\$ 8,71/kg e R\$ 8,83/kg, respectivas elevações de 2,2% e 2,5% em relação ao mês anterior.

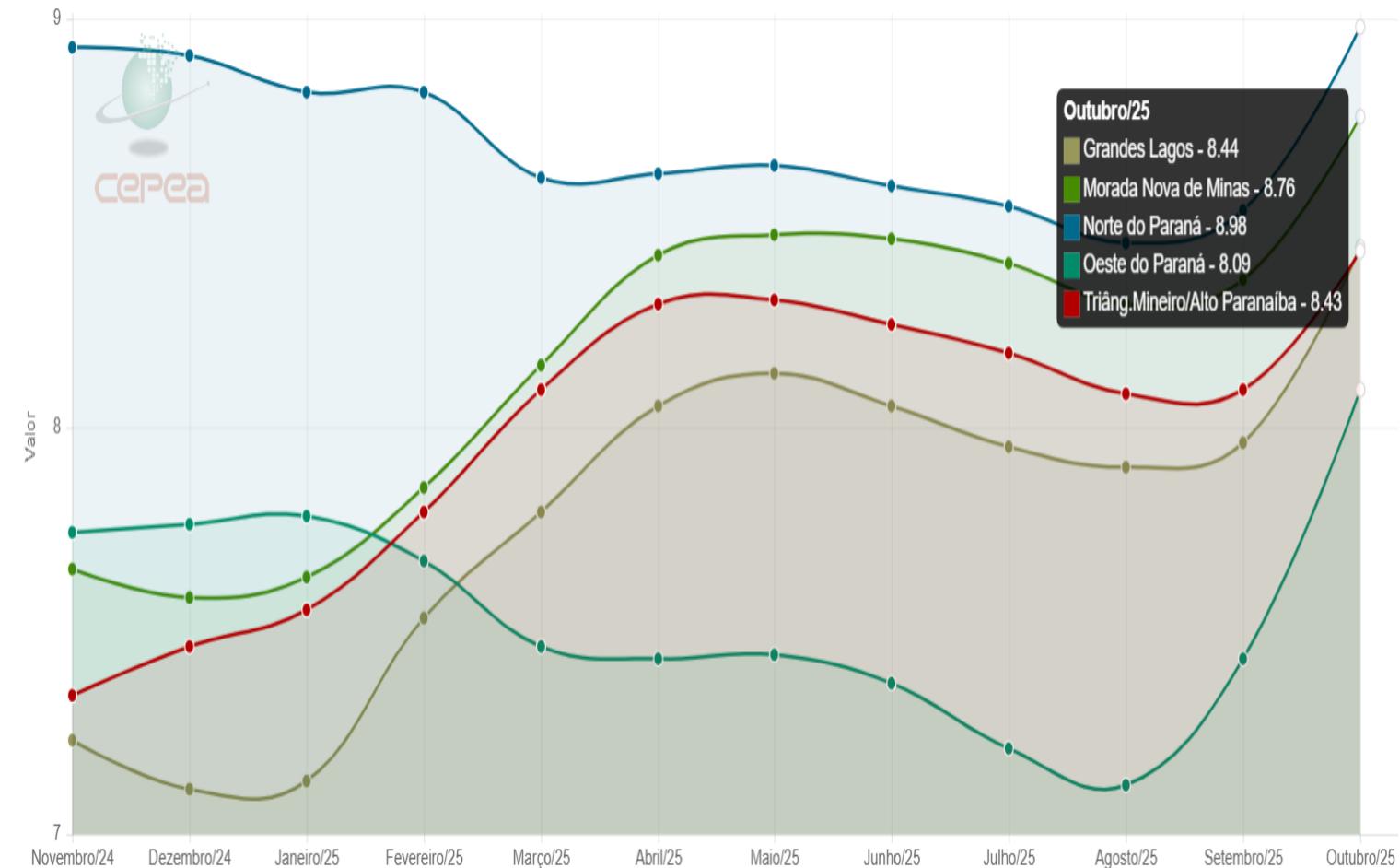
MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)



Perspectivas

Os preços do leite cru no campo têm registrado quedas consecutivas há cinco meses, e o setor projeta que a desvalorização persista até o final do ano em razão do crescimento da produção – esta, por sua vez, resultado tanto dos investimentos realizados no campo quanto do aumento sazonal típico da primavera e do verão. Além do aumento da produção, a disponibilidade interna também se elevou em setembro, devido ao **aumento de 20% no volume de lácteos importados**. Foram adquiridos 198,11 milhões de litros em equivalente leite, dos quais quase 80% foram de leites em pó. Mesmo com o aumento de quase 11% nas exportações de lácteos em setembro, o mercado interno permanece bem abastecido. De janeiro a setembro de 2025, o volume de lácteos importados, em litros de equivalente leite, recuou 4,8% em relação ao mesmo período de 2024. Ainda assim, o total importado alcançou cerca de 1,65 bilhão de litros em equivalente leite, um volume considerado alto pelos agentes do setor, o que mantém a pressão sobre os preços no mercado doméstico.

Preços da tilápia



Perspectivas

Em agosto, os preços da tilápia seguiram em queda, refletindo a demanda ainda enfraquecida, apontam levantamentos do Cepea. Por outro lado, conforme o Centro de Pesquisas, a oferta de animais dá sinais de recuo, com peixes mais leves disponíveis no mercado. De acordo com levantamentos do Cepea, as cotações reagiram levemente na última semana de agosto, mas não o suficiente para elevar as médias mensais do pescado. Quanto às exportações brasileiras de tilápia, **o volume embarcado caiu fortemente em agosto, para 797 toneladas, 40,6% a menos que no mês anterior e 41,3% inferior ao registrado no mesmo período de 2024**, segundo dados da Secex compilados e analisados pelo Cepea.